

Fim do azul?

Pigmento utilizado por figureiras não é mais fabricado e último estoque está perto de acabar. Pág. 4



Lá e aqui

Liberdade de expressão ameaçada

A Justiça, a pedido da CUT, proíbe que militantes daquela central sindical usem sua logomarca na campanha eleitoral para o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté; a editora LeYa, provavelmente pressionada pelo governo federal, engaveta o livro *DIRCEU, A BIOGRAFIA*, do jornalista Otávio Cabral. Págs. 6 e 7

Justiça

Prefeito Ortiz Jr
cai ou não cai?
Pág. 5

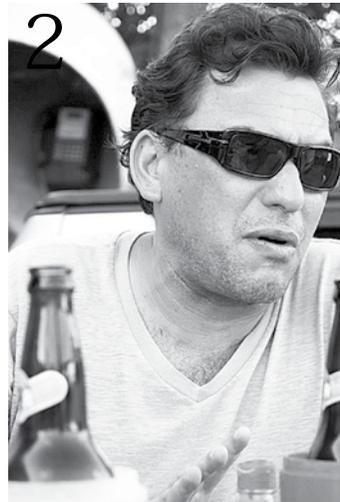
Autofagia sindical

Três chapas ligadas à CUT disputam o Sindicato dos Metalúrgicos e revela a fragilidade da oposição
Pág. 3

Impunidade

Jornalista escreve sobre bastidores da morte de PC Farias
Pág. 12





1 - É na Biroška do Chico que **Erico Dias**, o mais novo amigo do saci, também nos conta sobre suas peripécias mundo afora e onde anuncia sua próxima jornada: vai pegar o trem de Moscou a Beijing atravessando a Sibéria qualquer dia desses!

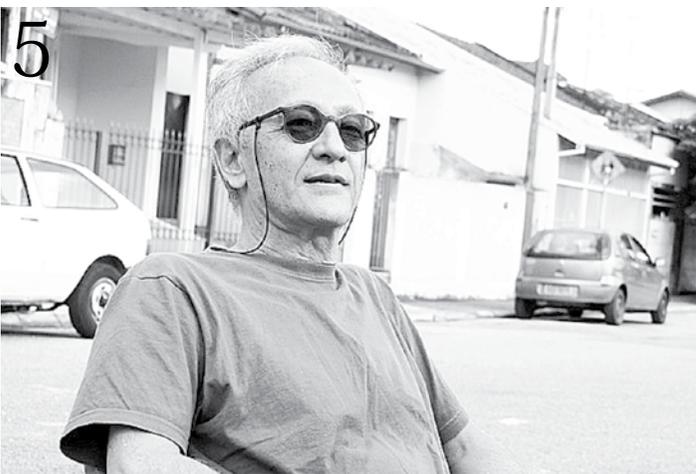
2 - Repondo as energias na Biroška do Chico, depois de mais uma bela caminhada a pé de Taubaté a São Luiz do Paraitinga e seguido por 29 companheiros, **Régis Souza** conta orgulhoso como levou sua bandeira para a tradicional Procissão do Encontro em terras luizenses.

3 - Emoldurada pela vista única do morro do Farol da Ponta Grossa de Ubatuba, **Tody Gouvêa** exhibe o sorriso franco de quem comemorou idade nova em *petit comité*, mas com muita festa!

4 - As amigas de toda a vida **Silvana Righi** e **Silvia Pereira** encaram o sol e levam seu mais apertado abraço à aniversariante Tody Gouvêa, em Ubatuba.

5 - Do alto de sua sapiência, o saciólogo **Mário Cândido Silva Filho** decreta: o Saci vai invadir o Sítio do Pica-Pau Amarelo! É que a SOSACI, como verdadeira promotora da cultura brasileira vem costurando uma senhora parceria com o nosso sítio, aguardem!

6 - Pois não é que a Sociedade Observadores de Sacis - SOSACI escolheu, não por acaso, Taubaté para sediar uma de suas famosas reuniões e trouxe seu sócio-fundador mais arteiro, o cartunista Ohi para os domínios de Lobato?



Acesse nosso site:
www.jornalcontato.com.br



Olavo Bilac
APART HOTEL

facebook.com/olavobilac
olavobilac.tur.br

Rua Barão da Pedra Negra, 530 - Centro | Taubaté - São Paulo | +55 12 2123.5300

Expediente

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

REPORTAGEM
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Karolina Alvarenga

ESTAGIÁRIOS
Paulo Lacerda

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Gráfica O Vale

COLABORADORES

Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles

Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO

Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/São Paulo CEP 12031-160
Tel.: (12) 3411-1536
e-mail: jornalcontato@jornalcontato.com.br



Autofagia sindical

A oposição no Brasil está tão capenga que os petistas e cutistas já se dão ao luxo de brigarem abertamente entre si sem correr qualquer risco de perder as boquinhas que levam a cada vitória eleitoral



MUVUCA

Vereadora Vera Saba (PT) confidenciou à Tia Anastácia que a Chapa 3 teria sido criada, apenas para que houvesse uma divisão de votos entre eles e a Chapa 2, consolidando a vitória da Chapa 1. O pessoal da Chapa 3 não gostou. "Todos se dizem de CUT. Não entendo mais nada", lamenta Tia Anastácia, balançando a cabeça.

MUVUCA 2

"Piada, ridícula. Ela tem coragem de falar isso? Ela sabe pra quem está devendo favores," foi a resposta do encabeçador da chapa 3, Reinaldo Mello a respeito da opinião de Vera Saba.

MUVUCA 3

Mas o cabeça da Chapa 3 não parou. "O Hernani é um dissidente do Isaac, ameaçava os trabalhadores para que aceitassem o Isaac. O que aconteceu foi um conflito que nós não sabemos. Ele se humilha para a CUT aceitar ele. Quanto à declaração do vereador, foi leviana". Essa moça cutucou a onça com vara curta, filosofa a veneranda senhora.

MUVUCA 4

Para o vereador Joffre Neto

(PSB) a candidatura de Isaac do Carmo tem por única finalidade mantê-lo em evidência para a eleição a deputado estadual em 2014, em detrimento ao interesse da classe. "Esse moço sabe das coisas", pensa Tia Anastácia em voz alta.

MUVUCA 5

O Jornal de campanha da Chapa 3 acusa abertamente a Chapa 2, chamada de Chapa do Meio, de ser partidária do atual prefeito, chamado de Juninho 2. Para eles, a "Chapa do meio" aliou-se ao prefeito Ortiz Junior na campanha e por isso temem pelo futuro da classe trabalhadora.

FALANDO SÉRIO

Joffre apoia a Chapa 2. "Hernani Lobato é um líder que propõe medidas de democratização e renovação. Um sindicato pode ser político, mas não pode ser partidário" revela o vereador Joffre referindo-se à Chapa 1.

SEM GRAÇA...

A vereadora socialista quase desligou o microfone de um município que reclamava da tribuna sobre o seu bairro Chácara Dallas. O fato acabou tumultuando o plenário. Vereadora Graça

(PSB) ameaçou desligar o microfone do cidadão que acusou os vereadores de tratar seu bairro como 'favela'.

... CHEIA DE GRAÇA

Na Sessão Ordinária de quarta-feira, 15, vereadora Graça (PSB) mudou de postura. Todo mundo notou que ela está mais participativa, menos dispersa e mais rígida. Reduziu drasticamente os telefonemas que recebia, assim como suas frequentes ausências.

APOCALIPSE

Vereador Salvador Soares (PT) não aceita as Organizações Sociais de Saúde porque não beneficiaria a saúde em Taubaté. "Parece que Ortiz Júnior não tem um projeto para Taubaté. Não quero ser o 'cavaleiro do apocalipse', mas cada vez que subo à Tribuna, só falo do aumento dos problemas na cidade", disse o parlamentar.

SENHA POR VOTO?

Vereador Luizinho da Farmácia (PR) comentou que as empresas automobilísticas de Taubaté têm distribuído cerca de 100 senhas, à noite, para as pessoas que pretendem trabalhar naque-

las empresas. "Isso é coisa de Sindicato, isso porque está ocorrendo as eleições sindicais. Eu não sei o que estão querendo. Meu filho precisa de emprego e não consegue pegar senha", criticou o parlamentar.

PAPAI NOEL

Vereador Paulo Miranda (PP) anunciou que câmeras de monitoramento serão instaladas em até dois meses, em mais de 100 lugares da cidade. "Será que é filme novo ou é aquele do tempo do nefasto Peixotinho?" pergunta Tia Anastácia.

POUSO PROIBIDO?

Moradores do R5 do Condomínio Taubaté Village costumam levar sustos em plena luz do dia quando um conhecido areeiro desce com seus helicópteros no meio do condomínio. O último pouso ocorreu às 14h00 de terça-feira, 14. Dessa vez era um helicóptero azul e branco.

TERRA DE NINGUÉM

Consultado, o CAVEx informou que o pouso de helicóptero é de responsabilidade da ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil e não do Exército. O CAVEx é responsável na área de 7,5 km

de raio a partir da sua torre de comando que vai até o via Dutra e a uma altura de até 6 km. O lado esquerdo de quem segue em direção ao RJ não está incluída.

TERRA DE NINGUÉM 2

Orientado pelos militares, Tia Anastácia foi conferir o que diz a ICA (Instrução de Comando da Aeronáutica) 100-4 sobre pouso em local não homologado. "O pouso e/ou a decolagem em/de locais não homologados ou registrados podem ser realizados, como operação ocasional, sob total responsabilidade do operador e/ou do piloto em comando da aeronave, conforme aplicável, desde que sejam satisfeitas as condições estabelecidas pela ANAC". Tia Anastácia coça suas madeixas e dispara: "Vou reclamar pro bispo!"

TERRA DE NINGUÉM 3

O areeiro é muito conhecido pelos moradores do Village. Há uns tempos atrás ele, acompanhado do filho e da mulher, agrediu um juiz de direito que havia reclamado na portaria sobre a velocidade excessiva de uma moto pilotada pelo filho do areeiro. O juiz preferiu não fazer nada em nome da discrição. ☐

Tradição ameaçada

O Pavão da Imaculada perderá o azul?

O tradicional pavão, símbolo do artesanato taubateano, vai perder o azul que o fez famoso internacionalmente. Nos próximos seis meses, poderão ser pintadas as últimas peças que seguem rigorosamente a palheta de cores adotada pela criadora da peça, a figureira Maria Cândida.

Desde a criação, a peça era pintada com Pó Xadrez azul ultramar, que era misturado à cola ou goma-laca com um pouquinho de álcool. Em alguns casos, algumas gotas de gasolina eram acrescentadas à fórmula. O resultado é uma cor única, que virou marca registrada por sua luminosidade e contraste.

Foi com essas características que o pavão azul foi elevado a símbolo do artesanato paulista em 1979, ao vencer concurso promovido pela Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades (SUTACO). A vitória da figureira da Imaculada projetou nacionalmente o artesanato taubateano.

PERIGO A VISTA

Desde então, o pavão azul passou a figurar em catálogos, ganhou reconhecimento internacional e tornou-se um produto de exportação. A peça tornou-se uma das marcas mais difundidas da cultura valeparaibana. Mas desde o início do século XXI, o azul do pavão está ameaçado.

Em 2003, a revista Problemas Brasileiros, editada pelo SESC, informou que a fábrica Atlantis Brasil, que fornecia os pigmentos com a marca Pó Xadrez, foi adquirida pela Bayer, que tirou o azul ultramar da linha de produção. O pigmento deixou de ser fabricado em decorrência de problemas ambientais e por apresentar alto grau de toxidez, e foi substituído por uma nova fórmula, à base de ftalocianina.

“O único tom de azul é esse”, afirma Eduardo Leite Santos, sobrinho e herdeiro da obra e das técnicas de Maria Cândida. Segundo o artesão, “o pigmento disponível no mercado descharacteriza a cor consagrada do Pavão. Imagine só eu figureiro vendendo pavão sem ter o azul[original]”, completa.



Eduardo Leite Santos herdou a profissão da mãe, a figureira Maria Cândida, que é a criadora da paleta de cores utilizada nos tradicionais pavões do artesanato taubateano

Eduardo conta que conseguiu o último estoque de pó xadrez existente em Taubaté em um antigo depósito no norte de Minas Gerais. Comprou e dividiu com os companheiros da Casa dos Figureiros.

DE FIGUREIROS A IMPORTADORES

A busca pelo pigmento criou uma situação inédita. Acostumados a exportar seus trabalhos, os figureiros apelaram para a importação de matéria prima.

“Uma vez consegui da Colômbia. É engraçado. Imagina um cara falando portunhol, me oferecendo pó. Se a Polícia Federal ouvisse, eu tava perdido”, brinca Eduardo. Em outra ocasião, um cliente que residia em Portugal enviou dois quilos do cobiçado pigmento. A Argentina também virou fornecedora de Taubaté.

Segundo Eduardo, o atual nível do estoque de pó xadrez

garante a produção de pavões azuis por no máximo seis meses. Por essa razão, o artista tem se dedicado a descobrir novas matizes cromáticas para recobrir as peças famosas. Pavões roxos, brancos e de outras tonalidades de azul estão sendo acrescentadas ao catálogo das figureiras.

“Quem tem [pigmento azul celeste] comprou da Argentina, que é semelhante, mas aos meus olhos não é a mesma coisa, ou da Colômbia ou de outros lugares que eu não sei”, lamenta Eduardo.

Para o multi-artista Décio de Carvalho Jr., membro da Casa do Figureiro, “seria importante preservar o tom exato do pigmento original que consagrou o pavão para manter uma certa legitimidade a arte produzida em Taubaté. Estamos escassos de valores e símbolos”.

Para Armindo Boll, professor de História Regional do Departamento de Ciência Sociais e Letras da Unitau, “a tradição tem peso e é uma marca importantíssima na cultura dos figureiros. Não se pode deixar sair da tradição, é preciso buscar uma solução para esse problema”.

Enquanto não surge uma solução, continua a contagem regressiva para o fim de mais uma autêntica tradição taubateana. **C**



O Pó Xadrez azul ultramar é o que garante o tom característico das peças das figureiras de Taubaté, o produto foi descontinuado pela empresa Bayer em decorrência de seu grau de toxidez e do impacto ambiental para produção

O prefeito Ortiz Jr cai ou não cai?

Até quando o prefeito Ortiz Júnior resistirá à pressão da Justiça? Será que o prefeito conseguirá terminar seu mandato? Questionamentos como esses lançaram os perseguidores do CONTATO na busca de informações confiáveis

O ponto de partida foi um conhecido blog político que publica de forma recorrente notas e textos que apontam para a eminência de um fim político trágico do prefeito Ortiz Júnior (PSDB). Eis o resultado do trabalho de nossa reportagem.

FIM ANUNCIADO

Na segunda-feira, 13, o blog de Irani Lima estampava a manchete: "ADVOGADOS TENTAM SALVAR PESCOÇO DE ORTIZ JR NO TRE". Em seguida, relata que o Ministério Público Eleitoral - MPE - "impetrou mandado de segurança pedindo que a Justiça Eleitoral se manifestasse antes da diplomação de Ortiz Júnior". Segundo o blog, as contas foram rejeitadas, e "inexplicavelmente, o tucano perdeu o prazo de recorrer da decisão da Justiça Eleitoral de Taubaté. Intempestivamente o tucano recorre da decisão de primeira instância". E agora seus advogados tentam "salvar seu pescoço". E conclui: "O tempo urge para o tucano".

Na mesma matéria, o blog informa que estaria muito próximo o "julgamento da petição do MPE ao processo (...) que trata de captação ilegal de recursos para a campanha eleitoral tucana" e que o "mandado de segurança (MS) que obrigou a Justiça Eleitoral a se manifestar será finalmente julgado (...)" porque os dois processos "estão imbricados". Portanto, se as contas de Júnior forem rejeitadas, ele ficará "inelegível pelos próximos oito anos". O fim anunciado teria feito o prefeito abandonar a reunião que realizava com sua base aliada na sexta-feira, 10.

Nossa reportagem apurou que Ortiz teria perdido formalmente o prazo para fornecer os dados que seriam avaliados administrativamente, porque seu contador teria assinado como ciente da ação sem que



houvesse uma procuração nos autos dando-lhe a prerrogativa de procurador do candidato ou da coligação.

MUNDO REAL

Existem duas Ações de Investigação Judicial Eleitoral (AIJEs). Isso é javanês puro para os pobres mortais. Trata-se de procedimento administrativo eleitoral que corre na Justiça Eleitoral, em eleições municipais. Esse tipo de ação vem sendo largamente usado em campanhas eleitorais, contra candidatos que

abusam do poder econômico e ou político, constituindo-se em instrumento eficaz para a fundamentação de recurso contra a diplomação ou de ação de impugnação de mandato eletivo. E

é aí que mora o perigo para Ortiz Júnior.

Por outro lado, juristas ouvidos por CONTATO afirmam que esse tipo de ação não tem caráter criminal. Se ficar comprovado um delito eleitoral, os autos devem ser remetidos ao Ministério Público Eleitoral para a instauração do competente processo criminal. Hoje, existem duas AIJEs que poderão por em risco o mandato.

ORTIZ JR E A 1ª AIJE

Foi sobrestada pela juíza eleitoral. Isso significa que a ação ficará suspensa e pendente do resultado da Ação Civil Pública que corre na cidade de São Paulo. Portanto, hoje existe apenas um mandado de segurança impetrado pelo promotor eleitoral que poderá ser julgado em torno de 30 dias.

O Tribunal Regional Eleitoral - TRE - poderá despachar favoravelmente ou contra o mandado. O pior cenário para o prefeito é uma decisão favorável ao MPE. Nesse caso, o processo voltará para a juíza de primeira instância que avaliará a ação à luz das evidências coletadas pelo juiz anterior que fez questão de gravar e filmar todas as audiências até então realizadas.

O advogado de Ortiz Júnior, Marco Aurélio Toscano, está oti-

mista quanto à solução final e cita dois exemplos para ilustrar sua opinião. O primeiro diz respeito a uma testemunha que teria sido apresentada pelo MPE, mas cujo depoimento teria sido frontalmente contra o MPE. O segundo exemplo é sua avaliação otimista que o fez anexar essa ação eleitoral aos autos da Ação Civil Pública que corre em São Paulo.

ORTIZ JR E A 2ª AIJE

Foi extinta sem que tivesse sido realizada uma única audiência. A juíza argumentou a existência de litispendência. Traduzindo: isso ocorre quando se ajuíza uma nova ação que repita outra que já fora ajuizada partes com conteúdos idênticos assim como o pedido formulado.

O MPE recorreu da decisão de primeira instância. Caso receba decisão favorável do TRE, terá início aquilo que se chama de fase preambular. Trata-se da fase que antecede a ação propriamente dita, que só se transformará em ação depois que o juiz, no caso juíza, decidir favoravelmente.

CONCLUSÃO

Pelo andar da carruagem, tudo indica que não existe perigo no ar que possa ameaçar o mandato do prefeito Ortiz pelos próximos anos. ■

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585
Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Censura e eleições sindicais

A ameaça de restringir a liberdade de expressão por parte de setores do governo federal alinhados com o ideário petista encontrou guarida em dois episódios recentes: a decisão judicial que proibiu o uso da logomarca da CUT por uma chapa de oposição na eleição para o Sindicato dos Metalúrgico marcada para o próximo dia 22 de maio e a censura velada que impediu o lançamento do livro DIRCEU, A BIOGRAFIA, do jornalista Otávio Cabral

Eleição sindical é sempre palco de boas disputas, quando existem. Em 2010, a chapa da CUT derrotou os socialistas alinhados com o Conlutas, correa de transmissão do PSTU.

Esse ano, a eleição em Taubaté assumiu uma nova orientação. Ela reflete uma acirrada disputa interna na Central Única dos Trabalhadores, a CUT, controlada por dirigentes alinhadíssimos com a corrente majoritária do Partido dos Trabalhadores, a CNB – Construindo um Novo Brasil –, sucessora da velha Articulação.

A festa patrocinada pelo Sindicato dos Metalúrgicos na Avenida do Povo foi marcada pela campanha aberta em favor da Chapa 1, encabeçada pelo atual presidente Isaac do Carmo, candidato petista derrotado nas eleições para a prefeitura em 2012. Um grupo de dirigentes petistas regionais capitaneados por Carlinhos de Almeida, prefeito de São José dos Campos, fez questão de revelar seu apoio à Chapa 1 quando foi fotografado por CONTATO com o dedo indicador levantado, ao lado de Isaac e outros dirigentes sindicais que vestiam camiseta com um enorme número 1 estampado.

Não satisfeito com esse tipo de apoio explícito, a Chapa 1 apelou à Justiça para impedir que o uso da logomarca da CUT, como a Chapa 2 vinha fazendo. A juíza substituta Siumara Junqueira de Oliveira, da 2ª Vara Trabalhista de Taubaté, da 15ª Região do Tribunal Regional do Trabalho, em rito sumaríssimo deferiu parcialmente o pedido da CUT, “determinando que os requeridos (membros da Chapa 2) sejam intimados para que se abstenham de incluir a logomarca da CUT em qualquer informativo impresso, camisetas, meios eletrônicos, ou através de qualquer outro meio de divulgação”. Fixa multa diária de R\$ 2 mil a “ser pago por cada um dos requeri-



Ocorre que os ora Requeridos, vem se utilizando do nome e da logomarca da Autora em seus informativos impressos, camisetas de campanha eleitoral, novamente o nome e a logomarca da Autora.

Desta forma, diante da utilização indevida do nome e da logomarca da Autora em seus boletins impressos, serve a presente para fazer com que os Requeridos se abstenham de incluir o NOME E A LOGOMARCA DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT) EM QUALQUER INFORMATIVO IMPRESSO, CAMISETAS, MEIOS ELETRONICO, OU ATRAVÉS DE QUALQUER OUTRO MEIO DE DIVULGAÇÃO SEJA NA INTERNET, SEJA ATRAVÉS DE VEICULAÇÃO DE QUALQUER PROPAGANDA EM AUDIO OU VIDEO, IMPRENSA TELEVISIVA, RADIO OU ESCRITA.

Trechos da ação movida pela CUT contra a chapa 2 dos metalúrgicos

EXTRATO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 70/2013 - UASG 153173

Nº Processo: 23034024006201222 . Objeto: Aquisição de obras de literatura destinadas aos alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio das escolas públicas brasileiras, no âmbito do PNBE 2013. Total de Itens Licitados: 00001 . Fundamento Legal: Art. 25º, Caput da Lei nº 8.666 de 21/06/1993. . Justificativa: Art. 25º, Caput da Lei nº 8.666 de 21/06/1993. Declaração de Inexigibilidade em 04/03/2013 . RAFAEL PEREIRA TORINO . Ordenador de Despesas . Ratificação em 04/03/2013 . JOSE CARLOS WANDERLEY DIAS DE FREITAS . Presidente do Fnde . Valor Global: R\$ 336.772,27 . CNPJ CONTRATADA : 08.108.543/0001-39 TEXTO EDI TORES LTDA.

(SIDECA - 04/03/2013) 153173-15253-2012NE800166

A prova de que o governo pagou editora sem licitação

dos no caso de descumprimento da ordem judicial”. E conclui intimando a Volks a autorizar a entrada do Oficial de Justiça até o local de trabalho.

Trata-se de uma iniciativa im-

pensável para uma entidade que surgiu da luta contra a ditadura civil militar (1964-1985). A CUT levantava a bandeira de liberdade, autonomia e independência sindical diante do Estado e dos

partidos políticos. A CUT combatia a estrutura sindical criada durante a ditadura de Getúlio Vargas, sob a inspiração da Carta Del Lavoro de autoria do fascista Benito Mussolini, na Itália.

MEIA VERSÃO DE UMA CENSURA PRÉVIA

Na quinta-feira, 16, a coluna de Monica Bérnago, na Folha de São Paulo informou que “a editora LeYa decidiu engavetar livro sobre a vida de José Dirceu que publicaria ainda neste ano. Motivo: a lei brasileira que proíbe o lançamento de biografias sem a autorização do biografado seria tão drástica que poderia gerar multas e punições que colocariam em risco

a própria existência da empresa no país. O parecer foi dado pelo departamento jurídico da editora portuguesa”.

O livro “DIRCEU, A BIOGRAFIA” é assinado por Otávio Cabral, um dos editores da revista “Veja”. Segundo Bérnago, a editora-executiva da LeYa, Maria João Costa, tenta se explicar quando diz que “Não houve ameaça do José Dirceu. Nós é que tivemos dúvidas e decidimos consultar advogados. Mas o direito à reserva da vida privada é considerado absoluto no Brasil, o que faz com que seja impossível publicar livro sobre qualquer personagem histórico do país”, diz Maria João Costa, editora-executiva da LeYa. “Até personagens secundários citados em fatos irrelevantes pode-

riam processar a editora.”

E conclui que existem precedentes que assustam. LeYa cita a vitória do cantor Roberto Carlos, que já conseguiu recolher e incinerar a edição de um livro sobre sua vida, e o processo que o dono de uma academia de boxe moveu contra editora que lançou a biografia de Anderson Silva.

A OUTRA METADE DA CENSURA PRÉVIA

CONTATO apurou que a versão da editora de LeYa relatada por Bergamo na Folha não se sustenta. Ou no mínimo é questionável.

Entre setembro de 2009, quando chegou ao Brasil, e dezembro de 2012, a Leya (razão social Texto Editores, CNPJ 08.108.543/0001-39) recebeu do governo federal pouco mais de 8,5 milhões de reais. Quase todo esse valor se refere à aquisição de livros para escolas públicas, via Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, o FNDE.

Além disso, na primeira semana de março deste ano, o mesmo FNDE comprou, por R\$ 336 mil e com dispensa de licitação, “obras de literatura destinadas aos alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio” (confira abaixo cópia do extrato de inexigibilidade publicado no Diário Oficial). E a coincidência beira o escárnio quando se constata que Leya desistiu em março do livro de Otávio Cabral justamente no mesmo mês em que ganhou esse aditivo do governo.

Provavelmente, nesse momento, o chefe de quadrilha e mentor do mensalão deve estar se confraternizando com sindicalistas e dirigentes petistas por essas duas pequenas vitórias. Eles sonham ainda com uma grande vitória do STF que tiraria os condenados do regime fechado como querem o presidente do Supremo e o chefe da Procuradoria Geral da República. □



CÂMARA MUNICIPAL

Diante do significado dessa eleição, CONTATO fez uma pesquisa junto aos vereadores. A maioria mostrou-se completamente alheia ou a acompanha superficialmente, apesar de tratar de uma categoria que contribui com parcela significativa do PIB (Produto Interno Bruto) do município.

Vereadores que desconhecem ou que não querem se pronunciar:

Alexandre Vilella (PMDB); os tucanos Bilili

de Angelis, Digão e Diego Fonseca; João Vidal (PSB), líder do prefeito; Graça (PSB), presidente da Câmara; Gorete (DEM); Luizinho da Farmácia (PR); Noilton Ramos (PSD); Nunes Coelho (PRB); Pollyana Gama (PPS), Douglas Carbonne (PC do B) e Salvador Soares (PT), que apesar de petista não apoia ninguém, nem mesmo Isaac do Carmo ou outra chapa.

VEREADORES QUE APOIAM A CHAPA 1

Carlos Peixoto (PMBD) e Jeferson Cam-

pos (PV)

VEREADORES QUE APOIAM A CHAPA 2

Joffre Neto (PSB), Neneca (PDT), Paulo Miranda (PP) e Vera Saba (PT), que, ao contrário de Salvador, está engajadíssima na campanha assídua da Chapa 2, indo diariamente a portas de fábrica.

CHAPA 3

Nenhum vereador manifestou-se simpático.

CHAPA 1

Sempre com base nos princípios Cutistas, a CHAPA 1 tem como principais bandeiras de luta a valorização dos trabalhadores com maiores valores da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), melhores salários, defesa dos direitos dos trabalhadores e a geração de empregos e renda para os trabalhadores.

Conquistamos com a CUT junto ao Governo Federal a correção da tabela do Imposto de Renda sobre a PLR dos trabalhadores, medida que garante a injeção de mais de R\$ 20 milhões na economia de Taubaté, e uma antiga reivindicação da categoria.

Enquanto presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, garantimos nos últimos anos acordos de grande importância para a economia de nossa cidade, como os que garantiram a vinda de novos produtos para a Volkswagen e o crescimento da produção que deve chegar a 1.900 carros por dia até 2016 com a previsão de geração de 1.000 postos de trabalho e investimento total de R\$ 8 bilhões.

Nos últimos 5 anos garantimos a contratação de cerca de 1.200 trabalhadores na Volkswagen de Taubaté.

Esse investimento permite que a fábrica da Volks de Taubaté seja a maior da montadora na América Latina ultrapassando a unidade da Anchieta e garantindo a produção do Gol em Taubaté, compartilhada com a Anchieta como já vem acontecendo há muitos anos e a garantia da exclusividade da produção do Voyage e do novo modelo da montadora.

Também garantimos por meio da negociação os investimentos na Ford que garantiram a construção da fábrica do motor Sigma, a ampliação de sua produção e a contratação de mais de 500 trabalhadores, com investimento de R\$ 600 milhões.

Nossa categoria precisa avançar nessas conquistas e por isso reafirmo que a CHAPA 1 da CUT é a única que pode dar continuidade aos avanços que tivemos nos últimos anos para os trabalhadores(as).

Sei que os Metalúrgicos de Taubaté cumprirão seu papel democrático e contribuirão para mais uma demonstração à nossa comunidade de que estamos trabalhando com unidade e preocupados com o futuro e o desenvolvimento econômico e social de Taubaté.

Isaac do Carmo

Encabeçador da CHAPA 1 dos Metalúrgicos da CUT

CHAPA 2

A eleição está chegando. Venho através deste espaço agradecer a todos os trabalhadores que conhecem meu trabalho e que sempre estiveram ao meu lado. Sou solidário também com aqueles companheiros que ainda não tiveram oportunidade de conhecer nosso trabalho no chão de fábrica. Digo isto porque, quando entrei para o Sindicato, sempre acreditei no melhor para os trabalhadores, negociando os interesses dos companheiros com responsabilidade, estando presente no dia-a-dia do chão de fábrica, pois que as investidas do capital na maioria das vezes não respeita o ser humano que está na produção.

Não me arrependo de nada que fiz no movimento sindical, até mesmo quando sofri uma suspensão por defender a integridade física do trabalhador parando a área da vedação (pintura). Se necessário, faria tudo novamente.

Para finalizar quero deixar claro que não estou fazendo oposição por vingança, mas sim por justiça, pois entendo que os direitos dos trabalhadores devem ser respeitados. A prova disso é o que vem ocorrendo na produção, onde o trabalhador tem que garantir o processo e nem sempre lhes são dadas as condições necessárias. Eles apenas são cobrados e nunca são valorizados.

Independente do que me aconteça, estou certo que iremos dar ao trabalhador a chance de fazer democracia, estaremos com nossa Chapa 2 de Oposição (construtiva) até o final.

Agradecemos a todos os trabalhadores metalúrgicos o apoio que estão dando a nossa Chapa de Oposição. A Chapa 2 é a chapa do trabalhador que está cansado da retirada de direitos e que busca resgatar tudo o que perdeu e acabar com o sofrimento que o tem marcado nos últimos tempos.

Hernani de Oliveira Lobato - Chapa 2

CHAPA 3

Caros TRABALHADORES METALÚRGICOS, quando fomos convidados para apresentar nossas propostas para a eleição do CSE, dividi com meus companheiros da CHAPA 3, o que deveríamos falar, pois, no nosso grupo não trabalhamos no singular, pois, somos 27 Reinaldos, 27 Paçocas, 27 Albertos, etc, somos na verdade a voz de todos os Trabalhadores da VW.

Daí vem a pergunta: Por que somos Oposição a direção que comanda o sindicato a 12 anos?

Houve um desvio tão grande de finalidades da atividade sindical, hoje o Sindicato virou ferramenta da diretoria para aventuras em outros setores que nada ou tem muito pouco em haver com a atividade sindical.

Outra coisa, que ninguém faz questão de explicar é a instalação dos CSEs - Comites Sindicais de Empresas, para se formar a diretoria do Sindicato, no nosso caso temos 27 membros, este é o ponto que faz toda a diferença entre a CHAPA 3 e as outras duas, nos como seres humanos, temos mais passado, do que futuro, no sentido cronológico da vida, nossa Proposta é ser eleito pelo Trabalhador da VW, e ele vai ter certeza, que vamos permanecer dentro da empresa, o nosso foco está ali no piso de fábrica, no dia após o outro, a discussão do excesso de automatização, o plano medico, a equiparação salarial, enfim assuntos de nosso universo particular.

Por exemplo nos somos a única chapa que vai levar a diretoria da VW, o pedido de indenização social ao Trabalhador e ao município pela extinção de qualquer posto de trabalho, a razão que usamos é que para cada emprego de um trabalhador da VW, outros sete vão ficar desempregados na cadeia produtiva.

E para finalizar, vamos fazer mais e melhor para todos trabalhadores da VW e que vai ecoar para todos taubateanos, queremos mais empregos, mais renda, queremos um futuro digno para outras gerações, somente com oportunidades de educação e emprego para todos com manteremos os jovens longe do crime, das drogas e da violência, que é de fato o grande câncer, senão vamos tirar das próximas gerações o direito básico de poder optar entre o certo e o errado.

Reinaldo Jesus Mello - Chapa 3.

Ainda sobre a Semana Mazzaropi

O sucesso da festa que homenageia o maior cineasta brasileiro ainda repercute entre intelectuais, empresários e admiradores dessa figura inesquecível. Os ventos anunciam que muita coisa deverá rolar nos próximos meses



Vereador Luizinho fez questão de posar ao lado da matriarca Leda Roman



Paulo Pinese Vieira e sua musa Eliane colocaram os assuntos em dia com a vereadora Pollyana



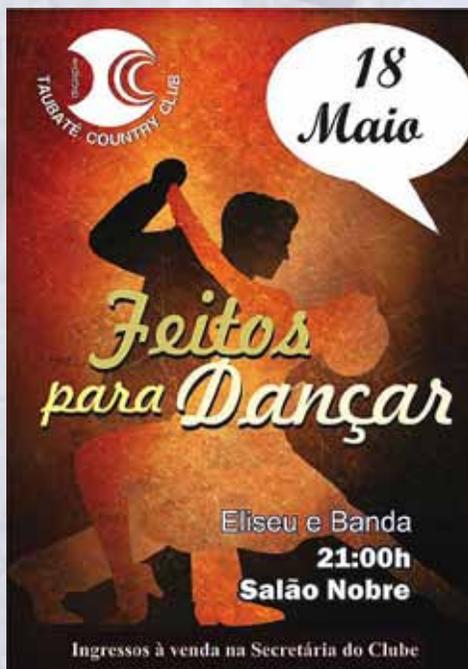
Isa Márcia foi flagrada ao lado da Santa Ceia cercada com os amigos Antonio Carlos Mattos e Cláudio Marques



José Antonio Saud Jr, Secretário da Cultura, e seu escudeiro Marcos Meireles formam a moldura com Tina Lopes e a filhota Laura no meio



Taubaté Country Club Programação Social



Programação Taubaté Country Club

A programação deste final de semana no Taubaté Country Club, tem início na sexta-feira, dia 17, às 21H, com Renata e Gustavo. No sábado, dia 18, um almoço para toda a família no embalo de Junior e Dione, às 13H. Não percam também, às 21H, mais uma edição do 'Feitos para Dançar' para os aniversariantes deste mês de maio, ao som de Eliseu e Banda. Encerrando no domingo, dia 19, mais um almoço, com Paulo Henrique, às 13H. Traga toda sua família! Venha que a diversão é garantida!

*"O melhor está aqui.
Ambiente e Gastronomia de Qualidade"*

Mais Informações: (12) 3625-3333 Ramal: 3347
Luisa Vanni e Tamires Takahashi

Alguma coisa acontece na terra de Lobato

Nas últimas semanas, Renato Teixeira e seu irmão Roberto de Oliveira têm sido vistos frequentando pequenas rodas tratando de assuntos muito ambiciosos. Quais? Eis a questão. A única coisa que vazou, até o momento, é a disposição de colaborar com o Esporte Clube Taubaté, hoje capitaneado por Daniel Ambrogi, que sonha em recolocar o time na elite do futebol paulista, quiçá brasileiro. Outra pista ventilada diz respeito à memória de Mazzaropi preservada com unhas e dentes (e muito prejuízo) pela família Roman. João, o irmão mais velho e corinthiano de sete costados, conta com o apoio da mamma Leda, a matriarca que vive na ponte aérea entre São Paulo e Miami. Perdigueiros do CONTATO continuam na pista



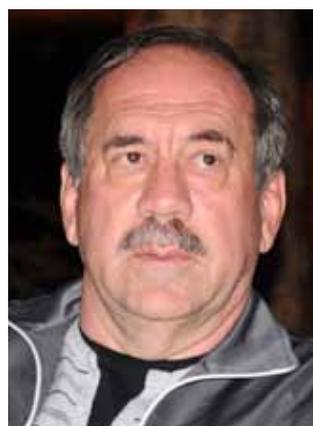
Alfredo Abrahão trabalha em silêncio pelo sucesso do ECT



Roberto de Oliveira deixou os trabalhos da Ponte Aérea para pensar para a terra de Lobato



Mineiramente, Renatinho ajuda a dar um empurrão para botar pilha no Burrão



Daniel Ambrogi, presidente do Esporte



Até o sempre pensativo Cláudio Marques entrou no esquema para levantar o ECT



Daniel Ambrogi, Alfredo Abrahão e Renato Teixeira



Muita gente quase morreu de curiosidade para saber o que tanto costumavam Ya San Levy e Silvinha Mesquita no show de João Bosco, no SESC



Com o sorriso maior que o habitual, Zé Arvico comemorou o aniversário da filha Fernanda, a do meio, na Fornarina, em companhia de Camila e Tatiana e amigos

Vigilância Sanitária alerta população sobre leite contaminado

Depois da fraude comprovada em três marcas de leite, fabricados no Rio Grande do Sul, lotes destas marcas foram retirados das prateleiras de supermercados de Taubaté, após alerta da Vigilância Sanitária.

O crime estava ocorrendo nos postos ou transportadoras e não dentro das indústrias. Os fraudadores adicionavam ureia agrícola e formaldeído no leite cru com o objetivo de aumentar o volume com água mantendo os padrões de proteína do leite. As empresas são suspeitas de negligência, devido às análises de qualidade do leite recebido pelos transportadores.

Seguem as marcas e os lotes dos produtos fraudados:

Leite UHT Integral – Marca Líder - Lote: TAP 1 MB

Leite UHT Integral – Marca Italac - Lotes: L 05 KM3 / L 12 KM1 / L 13 KM3 / L 18 KM3 / L 22 KM4 / L 23 KM1

Leite UHT Integral – Marca Mumu – Lote: 3 ARC ☐

BALÉ NA CIDADE DE TAUBATÉ

A Prefeitura Municipal, por meio da secretaria de Turismo e Cultura convida para o espetáculo “Balé da Cidade Dança 7 Anos”. O evento acontecerá nos dias 22 e 23, no teatro Metrôpole, sempre a partir das 20h. ☐



A Prefeitura Municipal de Taubaté por meio da Secretaria de Turismo e Cultura convida V.Sª para o Espetáculo “BALÉ DA CIDADE DANÇA 7 ANOS” que acontecerá nos dias 22 e 23 de maio de 2013 no Teatro Metrôpole.

Horário: 20h
Endereço: Rua Duque de Caxias, 312 - Centro

Convite para o espetáculo do Balé da Cidade de Taubaté



Projeto Rondon vai levar estudantes para diversos municípios do país para o desenvolvimento de atividades em áreas como saúde e educação

INSCRIÇÕES PARA PROJETO RONDON

A Universidade de Taubaté está com inscrições abertas para os alunos interessados em participar do Projeto Rondon. O objetivo é levar estudantes de diversos cursos e universidades para desenvolverem atividades e promoções em diversos municípios do país. Além disso, visa fazer com que os estudantes realizem atividades com os moradores locais em áreas como saúde, educação, geração de emprego e renda, além de empreendedorismo, turismo e cultura.

A Unitau terá uma equipe formada por dez integrantes, sendo oito alunos e dez professores. A missão irá para a cidade de Maracaçumé, localizada no interior do Maranhão, entre os dias 6 e 22 de julho.

Para participar, é necessário que o aluno tenha cursado no mínimo 50% de sua graduação. As inscrições podem ser realizadas até o próximo dia 25 pelo site www.unitau.br ou o aluno pode se informar do próprio departamento em que estuda.

No dia 27 de maio, às 15h, haverá uma reunião com os inscritos, no Auditório do campus Bom Conselho e o resultado da triagem será no dia 5 de junho. ☐



CÉU NO SESC

O Sesc apresenta na próxima quarta-feira, 22, o show com a cantora e compositora Céu, a partir das 21h. Ela apresenta seu lançamento “Caravana Sereia Bloom” (Urban Jungle/Universal). No repertório estão músicas inéditas de seu novo disco e canções de seus dois discos anteriores: “Vagarosa” (2009) e “Céu” (2005).

No palco, Céu é acompanhada pelos músicos Lucas Martins (baixo), Dustan Gallas (guitarra e teclados), Bruno Buarque (bateria) e DJ Marco (MPC e toca-discos). ☐



NOVO ALMANAQUE

www.almanaqueurupes.com





Sem Palavras

Esqueceram-se-me
As palavras,
Sairam-me as vozes
Que um dia gritaram
Esta ausência irritante,
Ausência que o tempo
Sorrrateiro impôs...
Cala então o canto de
Um coração menino,
Dorme a alma ingênua
Sem saber mais chorar o
Seu pranto.

Palavras companheiras
Alvissareiras, música suave
Aos ouvidos dos enamorados,
Espadas dos arautos da norma,
Da forma, agudas vozes que
Da história guardam a memória.
Em meio aos ventos cantam seus
Doces enlevos, pelos jardins
O aroma das flores e em campos
De guerra, os gritos de dor!
Saudade era tema, e
Por todo valor que possuem
Onde foi que pecaram,
Por que me deixaram perder?
Foi essa distância implacável
Pesada como o corpo de um
Parceiro que morre, e assim
Vai-se morrendo junto, aos
Poucos, é lento e louco
Amar nesse lamento, tal
Um deserto sem fim
Como a roseira sem flor
Ficando somente a brisa
O sol e o vento, sem mais
Os amantes em seu leito de amor!

Reaprendendo Paris...

Para Beti Cruz

Mesmo alertado pela amiga a quem dedica esta crônica, Mestre JC Sebe descobre que Paris invadida por turistas, inclusive muitos brasileiros, não é mais a mesma, porém, ainda existem alternativas para quem gosta de arte, gastronomia e sossego

Estava ainda em Barcelona, na semana passada, quando recebi uma mensagem de Beti Cruz, minha amiga, que se dizia (re)encantada com "sua" Paris, ainda que a cidade dos seus sonhos estivesse muito cheia de gente e suja. Preparei-me porque estava de partida para lá e as observações dela sempre me foram muito úteis. Depois do agradável trajeto de trem até Paris, cheguei disposto a aproveitar a nascente primavera e a efervescência da cidade.

Desde a Gare de Lyon até o hotel, na agitada Rue D'Odessa, pude constatar as duas indicações da amiga. Sim, Paris está repleta de turistas e não é mais aquela cidade que um dia foi modelo de limpeza. Não sei se as duas coisas se relacionam, mas estas não são as maiores consequências da estação em que o *grand monde* local deixa a cidade. De toda forma, garanto que nunca a vi tão cheia. Onde quer que se vá, o número de turistas é quase insuportável. Cabe lembrar que o perfil dos visitantes mudou muito. Antes, viam-se muitos japoneses, europeus do norte e relativamente poucos brasileiros e latino-americanos. Agora parece que o português se tornou língua paralela e os sotaques brasileiros se identificam em bandos de visitantes que se perdem pelas ruas e praças. É simplesmente impressionante a quantidade de patricios nos lugares em geral e não apenas nos mais badalados. Mas há também muitos chineses e russos, sem falar na infinidade de árabes, indianos e africanos. Sou obrigado a concluir que foi preciso reaprender a visitar Paris.

As filas para os grandes museus demoram mais de duas horas. Foi assim que desisti de ir ao Louvre, e para entrar no D'Orsay demorei duas horas inclementes sob o frio. Uma simples visita à Catedral de Notre Dame demanda meia hora de espera, e, uma vez dentro, ouvem-se tantas vozes e estalam tantos flashes que a paz esperada de uma igreja se perde.

O Marais não é mais um bairro Cult e as levadas de turistas transformaram a Place de Voges em uma espécie de estádio de futebol onde a esperada beleza fica invisível. Que fazer então? Esta é a pergunta fatal para quem não abdica a devoção a Paris. Aprendi rapidinho que há alternativas. E boas.

Uma das sugestões são as pequenas cidades alcançáveis de trem. Com entusiasmo recomendo uma ida a Giverny, que fica a menos de uma hora, saindo da Gare de Saint Lazare. A cidade parece um cromó e a generosidade da primavera francesa permite evocar sonhos. Na casa de Monet, hoje museu, ouvi uma senhora italiana dizendo "até eu, morando aqui, pintaria os quadros impressionistas". Os jardins, tão magníficos são inimagináveis. Tudo sem falar do Museu dos Impressionistas, que figura entre os imperdíveis.

Outra alternativa boa é Reims, onde se toma o verdadeiro Champagne. Alcançável de trem, o efeito da bebida começa mesmo antes do primeiro gole: a cidadezinha é uma visão enlevada, perdida entre parreiras, com uvas de todos os matizes. Os apreciadores de queijo que se cuidem na conjugação com os vinhos da área.

É lógico que dispensei os espaços exaustivamente badalados do tipo Versailles, Fontainebleau. Nem levei em consideração a Disney ou o longo passeio de barco pelo Sena ou uma ida à Torre Eiffel (mais de duas horas de espera). Também não entraram na minha lista de prioridades os shows tipo Moulin Rouge ou do Lido, caros, previsíveis e repetidos.

No lugar de jantar turístico e excessivamente decantado no Le Procope, fui com amigos queridos ao lindíssimo Montparnasse 1900, e juro que nunca comi tão bem em restaurante por preço aceitável. Não dispensei uma passagem pela Crêperie Du Manoir Breton, também em Montparnasse, e provei os mais requintados crepes a custo módico.

Se, contudo, tivesse que fazer poucas recomendações na cidade, não me furteria de insistir numa passagem pelo encantador Musée Delacroix, casa do pintor em Saint Germain des Prés que, além de instrutivo, é muito aconchegante e revelador da intimidade do artista.

Outro lugar também altamente recomendável é a Chapelle de l'Humanité, templo nascedouro do Positivismo, no Marais. Desde a entrada onde se lê a fórmula sagrada de Augusto Comte *l'amour pour principe, l'ordre pour base et le progrès pour but* (O Amor por princípio, a Ordem por base e o Progresso por fim), lema deformado, presente em nossa bandeira nacional que elidiu o "amor", tudo é muito cativante. Enfim, vale a pena voltar a Paris, mas deve-se preparar para uma nova maneira de aproveitá-la.

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686



Aluguel de Carros
Localiza

R\$ **39,90***
Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**
Consulte opção com GPS.
Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

* Não estão inclusas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!

Carta a Ari Cipola (1962-2004), onde quer que esteja

Correspondente da Folha em Maceió durante a CPI que levou à renúncia do presidente Fernando Collor e na investigação da morte de seu tesoureiro, Paulo César Farias (PC Farias), Ari Cipola chegou a sofrer ameaças. Ele e sua família receberam proteção policial por ordem do Ministério da Justiça na época da publicação da série de reportagens "Caso PC: Uma Investigação sobre as Mortes de Paulo César Farias e Suzana Marcolino" - que, em 99, rendeu a Cipola e aos jornalistas Mário Magalhães e Paulo Peixoto o Grande Prêmio Esso de Jornalismo. Cipola morreu em novembro de 2004 quando era diretor do jornal Tribuna de Alagoas

Salve, Ari, quanta saudade. Já são nove anos, desde aquele fim de manhã, começo de tarde, quando nos despedimos de ti no cemitério em Maceió, depois de o teu coração te pregar uma peça.

Não faço ideia de se onde estás as notícias chegam rápido, por isso trato de contar as novidades. Terminou ontem à noite (sexta-feira, 10) o julgamento relativo às mortes de Paulo César Farias e Suzana Marcolino.

Sim, demoraram 17 anos para julgar, e os meus tímpanos tremem só de pensar no teu vozirão: "Dezessete anos? Para com isso, Marião!"

Está aí uma coisa que eu nunca entendi: com o dobro do meu tamanho verticalmente e o triplo na horizontal, és tu que me chamas de Marião, e eu jamais te trato por Arizão. Um dia a gente conversa, e tu me explicas isso melhor.

Os jurados decidiram que não houve o tal crime passional alardeado pela polícia em 1996, com o endosso de uma turma de peritos que bancou a versão de que Suzana teria assassinado PC



e depois se suicidou.

O júri popular concluiu que houve duplo homicídio, mas não puniu os quatro réus, aqueles policiais militares e seguranças do PC que tu conheceste.

Achei que gostarias de saber que não foi em vão o teu esforço, farejando pistas e revelando informações que contradiziam a versão oficial de 1996 sobre o crime. É isso mesmo: de acordo com a Justiça, o PC e a Suzana foram assassinados. Ela não deu um só tiro na madrugada ou na manhã de 23 de

junho de 1996.

Minha opinião sobre a absolvição? Acabei de escrever um artigo sobre isso. O juiz falou em "clemência". É difícil acreditar que os PMs não tenham ouvido os disparos, mas, se condenados, haveria um incômodo: a punição de peixes pequenos, sem a identificação do mandante.

Embora o júri tenha visto o óbvio, as provas ululantes de duplo homicídio, o julgamento consagrou a impunidade: a Suzana e o chapa do Collor foram mesmo eliminados, mas ninguém pagará por isso.

A culpa não é do júri, mas de uma "investigação", assim, com aspas, em que, no calor do fato, antes de apurar, algumas autoridades já bradavam a tese de crime passional. Ok, sei que sabes disso tudo muito mais que eu.

O laudo da equipe do Badan Palhares? O júri popular rejeitou-o, adotando o parecer da equipe do Daniel Muñoz, o legista, e do Domingos Tochetto, aquele gaúcho de sotaque italiano, especialista em balística forense.

Imagino que devas estar recordando o perrengue que foi

ficar, tu e a tua família, protegido pela Polícia Federal e a Polícia Militar por tanto tempo, depois das intimidações à época da reviravolta no caso, em 1999.

Mas eu queria dizer, reitero, que valeu a pena tu não bajulares peritos, não te submeteres às primeiras versões oficiais, preferindo buscar dados novos, exercendo o trabalho do magnífico repórter que és.

A propósito, Ari, tem uma rapaziada de talento despontando na reportagem, mas tu fazes muita falta. Sei que poucos anos depois do Caso PC resolveste largar o jornalismo. Lamentei, mas respeitei a decisão. De todo o modo, tomara que cada vez mais jovens jornalistas conheçam os trabalhos que fizeste. Não haverá melhor inspiração.

O Paulo Peixoto, nosso companheiro naquelas investigações de 1999, manda um abraço. Estivemos juntos outro dia, em BH. Continua igualzinho, o tempo tem sido generoso com ele. O Paulo escreveu na "Folha" uma análise sobre o episódio, talvez tenhas lido.

Vou me despedindo, para ficar com a criança. Depois do Caso

PC, como sabes, ganhei uma segunda filha, tão adorável quanto a primeira. Quem não conheces é o caçula, que chegou depois daquela nossa despedida em Maceió.

Ontem à noite eu falei de ti para ele, que começou a conhecer a tua história. É isso aí, Ari: enquanto houver quem se lembre da gente depois da partida, nunca morreremos.

Abraço do velho amigo que não te esquece,

Mário 

Mário Magalhães é jornalista formado pela UFRJ. Trabalhou nos jornais "Tribuna da Imprensa", "O Globo", "O Estado de S. Paulo" e "Folha de S. Paulo" (onde foi repórter especial, colunista e ombudsman). Recebeu mais de 20 prêmios e menções honrosas no Brasil e no exterior. Autor de "Marighella, o guerrilheiro que incendiou o mundo", Companhia das Letras, 2012. 

**Acesse
nosso site:**

www.jornalcontato.com.br



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200

www.milclean.com.br



Preguiçosa, Salve Jorge abusou da paciência do público

Em outras novelas dela que se passaram na Índia, Grécia e Estados Unidos houve um esforço para que o público não esquecesse que certos personagens eram estrangeiros

Falar mal da novela das nove que era das oito e esquadrihar seus erros sempre foi uma marca desta coluna. Mesmo quando o folhetim era bom, caso de "Avenida Brasil", os buracos e falhas da produção rendiam boas risadas. Há de se compreender, porém, que é impossível manter um roteiro no ar durante quase um ano de forma impecável. Mas existem novelas e novelas. Em comum, todas gozam mais ou menos da mesma audiência, o que pode ser creditado à inércia do público.

Brasileiro gosta e assiste novela, por pior que ela seja. A antecessora de "Avenida", "Fina Estampa", nem tinha tantos buracos de continuidade. A história do Pereirão era simplesmente fraca em todos os sentidos. A única lembrança que ficou no público foi o mordomo Crô. Não deixou saudade e provavelmente jamais será reexibida no vespertino global "Vale a Pena ver de novo".

Quando a Globo anunciou "Salve Jorge", os críticos logo previram uma trama "turística", cheia de cenários grandiosos no exterior e com uma bandeira social. Essa é a marca de Glória Perez. Em outras novelas dela que se passaram na Índia, na Grécia e nos Estados Unidos, houve um esforço para que o público não esquecesse que certos personagens eram estrangeiros. Em todas, pelo menos uma expressão ou palavra – quem não se lembra do "harebaba"? – caiu nas graças do brasileiro e virou modinha. No caso da boa América, usou-se até o expediente de colocar no ar diálogos em inglês com legenda.

Em "Salve Jorge", Glória parecia estar com preguiça de pensar no roteiro e a produção com preguiça de prestar atenção nos detalhes. Não sei se foi por redução de custos, mas o fato é que, passados os primeiros cinco capítu-



los, o núcleo "turco" virou uma esculhambação total. Não fazia a menor diferença entre o Morro do Alemão e Istambul. As idas e vindas de personagens eram tão frequentes que parecia uma ponte aérea. Pior: nunca existiu fuso horário entre os dois países. Era noite lá, era noite aqui. E vice-versa. Isso sem falar no trabalho porco da produção, que começava a cena em um carro e terminava em outro de marca diferente.

A desenvoltura da quadrilha internacional de Livia, e da Polícia Federal brasileiras e o Exército fora do Brasil também merecem

registro. O Exército Brasileiro da novela é puro luxo. Nunca trabalham e, quando viajam para competições no exterior, ficam em hotéis de luxo tomando whisky. Ah se o Celso Amorim fica sabendo

da farra do coronel Theo com verba pública...

E por falar em coronel Theo. O mocinho escolhido, Rodrigo Lombardi, é daqueles atores que só servem para aparecer sem ca-

misa em novelas das seis. Canastrão é pouco. O mesmo vale para Morena e sua cara estática. Isso, sem falar nos muitos personagens que simplesmente sumiram da história sem explicação. ▣

blogdovenceslau.blogspot.com

o melhor do trocadalho do carilho

A caminho da telepatia móvel

A cada dia que passa, antigos sonhos dos engenheiros se realizam e vale a pena viver muitos anos mais para ver acontecer tantas maravilhas em um ritmo impressionante. O tele-móvel ou telefone celular envia e recebe não mais somente vozes, mas textos e imagens, e até grava vídeos, com possibilidades de um computador de bolso com acesso à Internet, etc. Só falta servir para a transmissão pensamentos. Pois bem, não estamos muito longe disso.

No ano de 2012, neuroengenheiros da Universidade Brown nos EUA conquistaram um desenvolvimento impressionante para a tecnologia de interface de máquinas com o cérebro humano: um novo sensor cerebral sem fio, de banda larga, recarregável, fácil de implantar e capaz de emitir sinais de 100 neurônios de um sujeito móvel em

tempo real, conforme descrito em artigo publicado na revista *Journal of Neural Engineering*.

O INVENTO E SUAS APLICAÇÕES

As experiências foram feitas com animais de porte grande, três porcos e três macacos resos, que se movimentavam livremente. Todos os aparelhos funcionaram bem durante mais de um ano. É provavelmente o primeiro trabalho de campo nessa área. O invento foi apresentado em Houston durante o Workshop Internacional de Sistemas Clínicos de Interface Máquina-Cérebro de 2013. Professor finlandês Arto Nurmikko, líder do grupo de pesquisa, admitiu que o invento se inspirou mesmo na ideia de um telefone celular para as atividades cerebrais. Inicialmente, a utilidade do invento é para os neurocientistas em suas pesquisas: com ele pode-se observar,

registrar e analisar sinais de neurônios de partes específicas do cérebro animal.

No caso dos macacos resos, a liberdade de movimento importa porque os cientistas precisavam de sinais produzidos num cenário mais realista possível, coisa impossível se fosse realizado com dispositivos conectados por fio. Por exemplo, como se poderia registrar a atividade cerebral de um macaco correndo ou pulando?

Não é autorizado implantar o dispositivo em humanos, nem serve para tratamentos clínicos ainda. Todavia, no artigo publicado, os autores revelam uma riqueza de sinais registrados que poderão servir também para a neurociência humana. Assim, a prazo maior, o experimento pode ajudar no desenvolvimento de dispositivos de controle de máquinas para uso de pessoas com severa paralisia: atualmente es-

ses dispositivos se baseiam em eletrodos conectados por fios a robôs ou outras máquinas. Ou seja, a nova “telepatia móvel” poderia tornar práticos esses dispositivos para pessoas com paralisia, já que a necessidade de conexão por fios complica o uso deles em situações cotidianas.

Outro uso seria para o estudo de modelos animais de doenças neurodegenerativas, isto é, do mesmo tipo do mal de Parkinson, por exemplo.

COMO FUNCIONA?

O dispositivo é um chip do tamanho de uma pílula implantado no córtex, recoberto por uma capa de titânio, hermeticamente selada, e soldado a laser, que processa, converte e envia sinais através de transmissores de ondas inventados na Universidade Brown, que operam a bateria de íons de lítio recarregável por

uma mola de cobre, cobertos por uma janela transparente de safira pela qual os sinais passam.

Um receptor externo acolhe os dados transmitidos a 24Mbps em frequências de micro-ondas entre 3,2 e 3,8 Ghz. Sua bateria dura mais de seis horas, mas leva duas para recarregar completamente, e requer uma potência de apenas 100 miliwatts. Foi um desafio criar algo assim tão otimizado, de tamanho pequeno, baixa potência e à prova de vazamento e ao mesmo tempo biocompatível. Mas, os cientistas ainda não estão satisfeitos: querem desenvolver mais protótipos para reduzir seus tamanhos e ao mesmo tempo aumentar sua capacidade de coletar dados sobre conjuntos maiores de neurônios, transmissão, segurança e confiabilidade. O ideal seria que não fosse mais necessário implantá-lo diretamente nos neurônios, mas colocá-lo por sobre o crânio apenas. 

por Paulo Lacerda

REPORTAGEM

Lição de democracia atrai jovens

Na segunda-feira, 13, os alunos da Escola Prof José Ezequiel de Souza escolheram democraticamente a direção do Grêmio Estudantil da maior escola da terra de Lobato pelos próximos dois anos. A FORJOE (Força Jovem Estudantil), chapa vencedora, obteve 1032 votos. As outras duas concorrentes, a PLID - Progresso, Liberdade, Independência e Democracia - e a TOP - Transformar, Opinar e Progredir -, foram contempladas com 235 e 355 votos, respectivamente. “Já estou procurando as outras chapas para discutir sobre os projetos que elas propuseram” declarou Mirelli Moura, 13 anos, nova presidente do Grêmio.

Os novos dirigentes pretendem retomar o espaço utilizado pela Fanfarra Municipal de Tau-



Integrantes das chapas concorrentes acompanham a apuração dos votos

baté (FAMUTA) para ser utilizado para a exibição de vídeos ou até mesmo para um vestiário. Eles prometem entrar em contato com a prefeitura para que faça a realocação da FAMUTA. “Queremos manter os alunos inteirados com a escola, premiando aqueles que tiverem as melhores notas e fazendo uma conscientização do que realmente é política”, concluiu Mirelli.

Para o cientista político e professor de Filosofia do Ezequiel, Maurício Cardoso, “é por meio do Grêmio Estudantil que ocorre um dos primeiros momentos da realização e concretização da democracia na sociedade civil.

A apuração foi realizada a portas fechadas na sala conhecida como Mestre Justino por possuir um dos murais do artista restaurados recentemente por Toninho Mendes, seu pupilo. 



Músicos operários

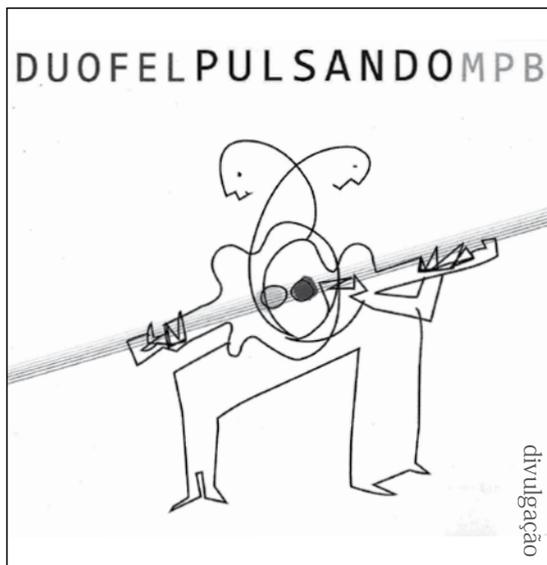
Desde 1978, os violonistas Fernando Melo e Luiz Bueno se fizeram um só: Duofel. Abraçados aos violões, a eles se dedicam incansavelmente. Num pequeno estúdio, uma enorme variedade de instrumentos de cordas os rodeia. E os dois, a cada música que ensaiam, buscam e mais buscam até encontrar o que melhor se adapta ao som sonhado para os arranjos que criam.

Quem ouve o Duofel tanto dele se impregna que é capaz de reconhecê-lo após não mais do que alguns acordes em sequência. Aos seus solos quase sempre se seguem fraseados nos quais pontificam candentes bordões, uma das suas marcas registradas. Eles vão aos acordes com firmeza, algo que os caracteriza; eles traçam fraseados com uma gana que os notabiliza. Individualmente, tanto Luiz quanto Fernando são virtu-

osos; quando juntos, são soberbos. Intuitivos, ardentes, seus instrumentos representam alegria.

Após lançarem doze CDs e dois DVDs, o Duofel trabalhou diuturnamente na preparação do repertório que hoje traz ao seu público cativo. Fiéis ao seu jeito de trabalhar as sonoridades dos violões, depois de muito ensaiar e ensaiar, eles lançam agora *Duofel Pulsando MPB* (Fine Music), CD no qual dão suas versões para obras que marcaram a música popular brasileira.

Gravado como se fosse ao vivo (apenas os violões plugados e um microfone para captar o som ambiente), para "pulsar" as músicas o Duofel, como de hábito, experimenta e fia traçados musi-



cais que se emaranham, causando arrepios, suscitando perplexidade. São Fernando e Luiz levando o violão às portas do inimaginável.

Na primeira faixa um *medley*

com músicas de Chico Buarque: "Construção", "Cotidiano" e "Deus lhe Pague". A pegada (Luiz no violão com cordas de aço, numa afinação alternativa, e Fernando, também num violão de aço, usando uma afinação que mistura a do violão com a de um contrabaixo) deixa a impressão de que as três obras buarqueanas foram feitas sob medida para as cordas do Duofel.

Em "Acalanto das Nonas" (Baden Powell) Fernando toca um violão com cordas de aço valendo-se de um arco de rabe-ca, enquanto Luiz, que também usa um arco para seu violão com cordas de aço, emprega uma digitação na qual a mão direita

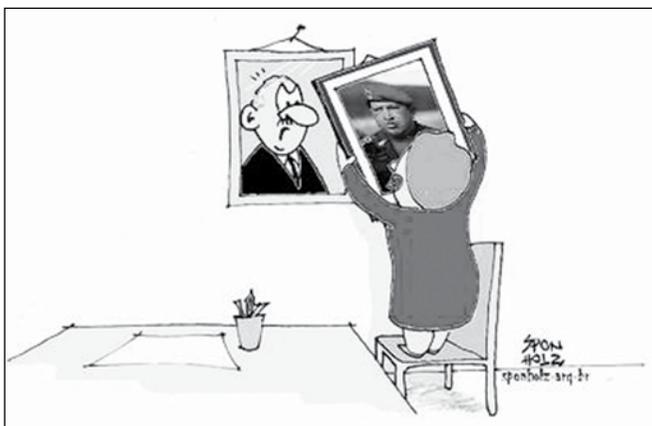
não toca, apenas os dedos da mão esquerda batem nas cordas. A comovente leveza da canção brota do sentimento que nasce nas mãos do Duofel.

"Bom Dia, Tristeza" (Adoniran Barbosa e Vinícius de Moraes), seguida de "O Vento" (Dorival Caymmi), fechando o álbum, é o que há de mais belo, pungente e emocionante... Meu Deus!

Feito dois operários, Fernando Melo e Luiz Bueno debruçam-se sobre os instrumentos. Percorram-nos de alto abaixo com olhos de especialistas. Reviram-nos ao avesso: frente, costa, braço crave-lhas, interior, peso, envergadura. Percebendo que estão em mãos hábeis, os violões se dão. Retribuem a atenção, deixando que perscrutem suas almas. Fernando e Luiz, cientes de sua sabedoria e responsabilidade de artesãos, esquadrinham nas cordas o som que ainda nunca foi exposto. ■

HUMOR

da redação



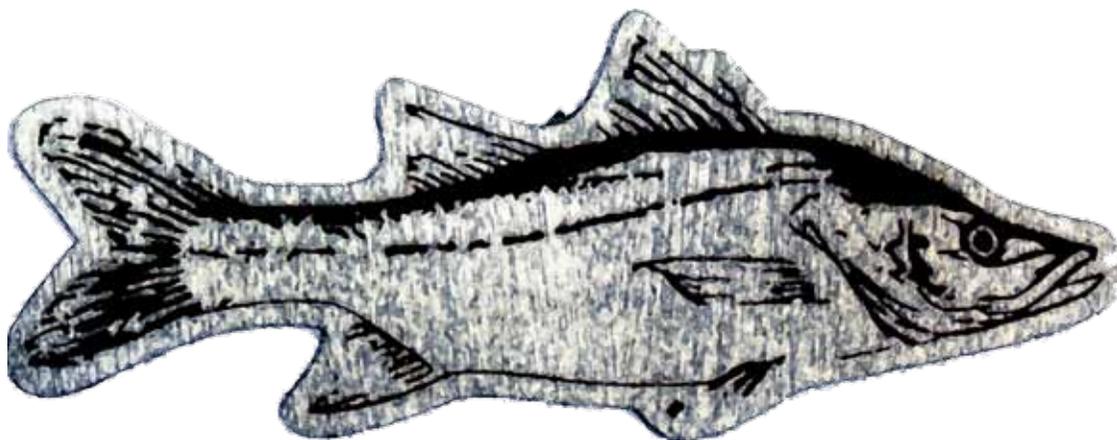


Pontes, rios, mergulhos e robalos

Uma região absolutamente improvável é aquela que fica entre o salto do mergulhador e as águas profundas onde ele encontrará maciez necessária para não ter os ossos moídos quando penetrar no mundo líquido.

Já mergulhei algumas vezes, em Ubatuba, na segunda ponte velha, indo para o Perequê Açu, antes que fizessem aquela coisa feia que existe hoje sobre o Rio Grande. Mergulhava-se em três estágios. O primeiro "trampolim" era o mais baixo e ficava na sapata de concreto que sustentava a ponte. Mais perigoso do que o mergulho em si, era o acesso ao ponto de onde nos lançávamos. Dali eu mergulhei muito.

Havia um estágio superior que ficava no leito carroçável da ponte, por onde passavam os veículos. O passar dos carros nas velhas pontes de madeira provocava um som de reco-reco tocado com baquetas de borrachas, que até hoje trago guardado entre as minhas mais queridas memórias auditivas. Para se atirar dali, era necessário cruzarmos por cima do parapeito da ponte até uma pequena ponta de madeira, exatamente sobre o local onde o rio tinha maior profundidade. Daí, devo ter saltado pouquíssimas vezes porque não sou um cara muito corajoso para esse tipo de aventura.



O mergulho mais arriscado e o mais espetacular era aquele que se praticava do alto dos apoios laterais da ponte e que se erguia mais ou menos a uns dez metros. Daí, só os mais ousados. Meu tio Waldemar, por exemplo. Era um atleta esse meu tio.

Quando minha prima Alba, no início dos anos 1940 foi dar aulas em Maranduba, Waldemar acordava de madrugada, comprava pão na padaria do Maciel e ia correndo levar o pão fresquinho para a Alba. Tomava café com a sobrinha e, correndo, voltava à cidade para cuidar do dia. Era um maratonista por natureza. Waldemar dava saltos maravilhosos lá de cima da segunda ponte. Eu me enchia de orgulho.

Por sinal, era naquela segunda ponte que meu avô Jango Teixeira, pai de Waldemar, ia pescar robalo. Durante toda sua vida, era lá que ele fisgava os robalões, como nós as crianças da família, chamávamos a pesca do nosso avô, o velho e inesquecível Jango.

Certa vez, já passando dos 70 anos, Jango foi desafiado por minha avó Paula quando lançou dúvidas se ele ainda era capaz de fisgar um robalão. Ele não disse nada; foi até o quintal, pegou a fisga e as tralhas e, em menos de duas horas, voltou com um belo exemplar de mais ou menos uns três, quatro quilos. Paula, ao vê-lo chegar com o pescado, disse que aquele exemplar era fichinha per-

to dos de antigamente que chegavam a pesar dez, quinze quilos.

Jango deu meia volta e retornou à ponte. Uma equipe de reportagem da folha de São Paulo, passando, viu meu avô com a fisga na mão, olhando fixamente para as águas verdes escuras do rio. Os repórteres pararam e quiseram saber que tipo de pesca era aquela. Meu avô explicou que a técnica se resumia em esperar o peixe voltar da desova e quando passasse por baixo da ponte em direção à barra, era só lançar a fisga com precisão e depois dar uma canseira no bicho até que ele ficasse pronto para ser retirado da água.

Naquele exato momento, uma enorme sombra submersa trouxe

Jango de volta à pescaria. Um lançamento preciso e lá na ponta dos dentes da assustadora fisga tridente, um enorme robalo se debatia. Tudo fotografado e assistido pelos jornalistas. Aquele foi o maior robalo de todos e devia pesar uns vinte, trinta quilos.

Jango voltou para casa cheio de si. Naquele dia, não se falou de outra coisa. Pudera, quase chegando aos oitenta anos, meu avô pescara o maior robalão da sua vida.

Acontece que no dia seguinte o assunto repercutiu com muito mais empolgação na cidade toda. Meu avô estava na primeira página da Folha em uma linda sequência fotográfica de toda a pescaria.

A primeira ponte que existe até hoje e que dá acesso à praça tem o nome de meu outro avô, Theodorico de Oliveira, por ter sido ele o cara que criou ali a primeira fábrica de gelo em Ubatuba. A ponte ainda está lá dando acesso ao mercado de peixe e ao atracadouro daqueles barquinhos maravilhosos que todos os dias pela manhã seguem pro alto mar, batucando seus tambores a diesel e que fazem parte da minha história principal que é a de estar vivo e trabalhando.

Pontes, rios, barquinhos e a arte de estar flutuando como um mergulhador, depois de nascer e antes de morrer.

OPORTUNIDADE ÚNICA!

Nunca antes na terra de Lobato apareceu uma oportunidade como essa, apenas R\$ 150,00 o metro quadrado. Sabe onde? No Condomínio Chácaras Cataguá. Formado há décadas, são inigualáveis suas alamedas arborizadas e casas construídas em terrenos superiores a 2.000 m². Mais detalhes pelo telefone (12) 8115-9000 ou pelo e-mail ptvlau@gmail.com

Chácaras Cataguá